

O PERFIL DOS VISITANTES E A PRESERVAÇÃO AMBIENTAL NO PARQUE ESTADUAL DO CARACOL EM CANELA / RS

Paula Carina Mayer da Silva ¹

Eurico de Oliveira Santos ²

RESUMO

A presente pesquisa teve como local de estudo, o Parque Estadual do Caracol, em que se integra o turismo natural do município de Canela sendo o principal parque de visitação turística do Estado do Rio Grande do Sul. Buscou-se entender sobre o segmento turístico voltado a visitação de áreas naturais e descrever o perfil dos visitantes que estiveram no Parque Estadual do Caracol, bem como, identificar as percepções desses visitantes em relação ao parque e também, mencionar as ações relativas ao meio ambiente que estão sendo aplicadas no parque. Para isso, foi empregado o método descritivo estatístico, sendo utilizado para a coleta de dados, o questionário, de caráter quantitativo, contendo perguntas abertas e fechadas. A amostragem contemplou 200 (duzentos) visitantes do Parque Estadual do Caracol.

Palavras-chave: Turismo, Preservação Ambiental, Unidade de Conservação, Parque Estadual do Caracol, Plano de Manejo.

¹ Graduanda em Bacharelado em Turismo pela Universidade de Caxias do Sul, UCS / NUCAN. Email: silvapaulinha@hotmail.com

² Doutor em Ciências Agropecuárias e Recursos Naturais; Bacharel em Turismo; Docente da Universidade de Caxias do Sul, UCS. Email: eurico58@terra.com.br

INTRODUÇÃO

A partir do século XIX, o turismo passou a ser a forma mais procurada de lazer, tornando-se uma aspiração de todos os incluídos na sociedade global de consumo. Sua prática é, muitas vezes, uma atividade isenta de hábitos rotineiros e que confere *status*, na sociedade capitalista contemporânea (SILVA, 2004), funcionando como uma válvula de escape que faz manter o funcionamento do mundo (KRIPPENDORF, 2001), estando em plena expansão (SANCHO, 2001) sendo, uma das principais atividades da economia mundial (BENI, 2003).

Analisando o Brasil, verificamos que este se tornou ao longo dos anos, um destino turístico competitivo e consolidado tanto no âmbito nacional, quanto internacional. E isso se deve aos segmentos turísticos ofertados no país, que definiram certos tipos de demanda, e entre elas, podemos destacar os segmentos que exploram as atividades turísticas em contato direto com a natureza. No Brasil, encontramos algumas áreas de preservação ambiental, que visam resguardar as características naturais de uma determinada região ou município. O Estado do Rio Grande do Sul tem algumas das principais áreas de prioridade para a conservação da biodiversidade do país. Entre elas, temos o Parque Estadual do Caracol no município de Canela. Podemos observar isso, analisando o grande potencial que o município desenvolveu para a prática de atividades turísticas que se desenvolvem em meio à natureza.

Em razão disso, a presente pesquisa teve como objetivo geral, descrever o perfil dos visitantes que estiveram no Parque Estadual do Caracol, bem como, identificar as percepções desses visitantes em relação ao parque. Como objetivos específicos, mencionar as ações relativas ao meio ambiente que estão sendo aplicadas no parque; apontar os pontos relevantes que dizem respeito à infraestrutura do Parque Estadual do Caracol; indicar possíveis melhorias a se realizar no parque. Como problema de pesquisa, quais estratégias vem sendo implementadas no Parque Estadual do Caracol em Canela, Rio Grande do Sul visando sua qualidade e manutenção? Como hipóteses do estudo, as atividades de lazer, a infraestrutura e as práticas de educação ambiental oferecidas no Parque Estadual do Caracol apresentam benefícios ao parque; as expectativas e necessidades apresentadas pelos visitantes são atendidas enquanto parque de visitação turística inserido em um contexto de preservação ambiental. E como justificativa, aprimorar os conhecimentos adquiridos anteriormente em relação ao assunto pesquisado, compreendendo para tanto, de maneira clara e objetiva, como estão sendo apresentadas as práticas de lazer e de infraestrutura que o parque dispõe aos visitantes, para que juntos, todos os usuários do parque, possam contribuir para a sua contínua conservação ambiental. Sendo assim, esta pesquisa torna-se relevante, à medida que tenta contribuir para o conhecimento de todos, além de buscar compreender o que o visitante observa e suas

percepções, destacando assim, informações relevantes e que podem fornecer diretrizes para identificar o que realmente chama a atenção dos visitantes e, a partir disso, encaminhar os resultados obtidos aos responsáveis, para que estes possam explorar e planejar da melhor maneira as potencialidades do parque.

METODOLOGIA: PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS

A presente pesquisa possui caráter descritivo estatístico, e tem como base, a descrição, a organização e o resumo dos dados coletados. Apresentando para tanto, caráter quantitativo. O método quantitativo/descritivo é amplamente utilizado na condução de pesquisas e representa a intenção de garantir a precisão dos resultados, evitando distorções de análise e interpretação, possibilitando, conseqüentemente, uma melhor margem de segurança quanto às interferências (RICHARDSON, 1999). A pesquisa descritiva, busca conhecer e descrever as diversas relações que ocorrem na vida política, social e econômica tanto de um indivíduo, tomado separadamente, como em grupos ou em comunidades mais complexas (CERVO E BERVIAN, 2002). Em relação aos sujeitos da pesquisa, sejam eles, turistas ou visitantes, buscou-se uma amostra acidental, não havendo, portanto, diferenciação em entrevistar o turista ou o visitante, pois ambos podem fornecer informações relevantes para a pesquisa que será, “um exemplo de amostragem não-probabilística, onde

os elementos são escolhidos por um método que não pode ser adequadamente especificado” (ALMEIDA, 1989, p. 87). A partir disso, os sujeitos da pesquisa foram todos tratados como visitantes, sendo selecionados ao acaso.

Existe uma série de instrumentos que auxiliam a coleta de dados, sendo o questionário, um dos mais usados nas ciências humanas (DENCKER, 1998). Os questionários foram aplicados no mês de abril de 2011, totalizando 200 (duzentos) visitantes consultados. Nos questionários continham perguntas abertas e fechadas, referentes à problemática abordada, como: dados gerais, dados sobre as atividades realizadas e avaliação da infraestrutura. E aspectos específicos em relação ao parque, como: expectativas não atendidas, expectativas superadas e sugestões e comentários. Entre as vantagens apresentadas pela utilização de questionários está à padronização que este permite obter, apresentando dados mais consistentes (ALMEIDA, 1989). Concluído o levantamento das informações junto aos visitantes, partiu-se para a análise e interpretação das mesmas. Realizou-se então, a tabulação dos dados obtidos. Para o agrupamento e mensuração dos dados, utilizou-se o software Microsoft Excel, passando desta forma a elaborar tabelas e gráficos, referentes às variáveis abordadas. Além dos dados obtidos através da coleta de dados, recorreu-se a outras fontes de dados como folders, páginas eletrônicas e notícias de jornais. Além do reconhecimento do local de estudo, foram feitas consultas a dados secundários

fornecidos pela administração do Parque Estadual do Caracol em relação aos visitantes que estiveram no parque em 2010. Outras informações concedidas foram coletadas e fazem referência ao Plano de Manejo vigente.

TURISMO, MEIO AMBIENTE E UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

Podemos entender turismo como uma atividade do setor terciário que produz grandes investimentos e colabora com o desenvolvimento mundial, representando um segmento que aos poucos se consolidou e ganhou espaço no mercado e que vem conseguindo alcançar a maior parte da população, sendo definido como:

[...] um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem do seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural (DE LA TORRE, 1992, p. 19).

Embora, as motivações que impulsionam as pessoas a viajarem são inúmeras e mudam com o passar do tempo para cada indivíduo (SWARBROOKE E HORNER, 2002), o produto turístico que é tudo o que pode ser consumido pelo turista como: os serviços, a infraestrutura, as potencialidades da região, os eventos, o meio ambiente, a cultura e os atrativos turísticos (DIAS, 2003;

TABARES, 2001), apresentam-se como fatores significativos, uma vez que, os atrativos turísticos podem ser classificados como: culturais, sendo aqueles frutos da ação humana e que visam à adaptação e a complementação dos recursos e naturais, sendo aqueles associados à paisagem, clima, fauna e flora (BARRETTO, 2002). Esses fatores são o objeto de estudo da ecologia que é a ciência que estuda as relações recíprocas entre os seres vivos e o ambiente e deles entre si, atentando não somente para os recursos naturais, como também para o meio ambiente criado pelo homem (CRIAÇÃO COLETIVA, 1979), sendo que meio ambiente:

provém do latim médium (meio), que se refere ao lugar onde qualquer ser vivo pode ser encontrado e ambiente (ambiente), que se relaciona a tudo que envolve esse lugar. Portanto, o ambiente reforça o conceito de meio, repassando-nos a idéia de entorno da realidade física que envolve todos os seres vivos. (FERRETTI, 2002, p. 4).

Adequando-se dessa forma ao conceito de paisagem que é definida como uma “área heterogênea composta de um agregado de ecossistemas em interação” (ODUM E BARRETT, 2007, p. 5), apresentando para tanto, um lado simbólico, através da existência de uma inter-relação entre homem, cultura e espaço (ROZENDAHL E CORRÊA, 1999), sendo, portanto, carregada de significados (YÁGIZI, 2002).

Seguindo essa linha de preservação ambiental, destacamos o conceito de

Unidades de Conservação que foi estabelecido conforme a Lei n. 9.985, de 18 de julho de 2000, que diz que: o espaço territorial e seus recursos ambientais, incluindo as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, legalmente instituídos pelo Poder Público, com objetivos de conservação dos limites definidos, sob regime especial de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção (IBAMA, 2002), porém, para que uma Unidade de Conservação seja criada, esta, deve se estabelecer de acordo com alguns objetivos a serem observados como: assegurar a qualidade ambiental, assegurar o crescimento econômico regional, conservar belezas panorâmicas, conservar os recursos genéticos, conservar os recursos hídricos, favorecer a pesquisa científica, manter a diversidade natural, manter e produzir fauna silvestre, manejar os recursos florestais, proporcionar educação ambiental, proporcionar recreação e proteger sítios históricos e/ou culturais (CÂNDIDO, 2003). As Unidades de Conservação se dividem por características específicas e o objeto de estudo desta pesquisa, o Parque Estadual do Caracol, encontra-se na categoria: unidades de proteção integral, que tem por objetivo básico a preservação da natureza, sendo admitido apenas o uso indireto dos seus recursos naturais (COSTA, 2002), estabelecido através de um plano de manejo que é um conjunto de normas que versa sobre a manipulação de cada local, que deve ser escrito e precisa conter claramente o que, quando, onde e

quem deve executar as ações, para que não ocorram desequilíbrios entre a administração, a natureza e o público. Ele precisa ser periodicamente analisado para se adequar a todas as mudanças e fatos novos que surgem (SILVA, 1996).

CANELA E O PARQUE ESTADUAL DO CARACOL

Canela é um município da Serra Gaúcha, pertencente à Região das Hortênsias, distante 134 km da capital, Porto Alegre. O município possui uma área de 270km². Sua população é estimada em 39.238 habitantes, segundo dados do IBGE 2010. Possui altitude média de 830m (COMO CHEGAR EM CANELA, 2011). O nome do município provém de uma árvore, chamada caneleira que servia de ponto de encontro e pousada de tropeiros. O município oferece aos turistas hotéis, restaurantes, churrascarias e cafés coloniais e no inverno, chocolate quente. E assim, Canela veio exercendo grande fascínio sobre seus visitantes, tornando-se um dos mais importantes municípios no contexto turístico e cultural da Região das Hortênsias (CANELA, 2011).

O Parque Estadual do Caracol situa-se a uma distância de 7 km do centro do município de Canela, sua área foi habitada por índios Kaingangues, coletores de frutos e sementes e o primeiro colono a chegar por aqui, foi o Sr. Guilherme Wasen, procedente da Alemanha, no ano de 1863. Inicialmente, estas terras eram uma fazenda produtiva voltada para a criação de gado, porcos e plantações

diversas, porém, um lugar que já chamava a atenção por suas belas paisagens naturais. Em 1954, o poder público e o governo do Rio Grande do Sul decretaram a área, como sendo, de utilidade pública. No ano de 1968 ocorreu a desapropriação legal da área, que foi transferida, por acordo, ao SETUR, Serviço de Turismo do Estado, a Prefeitura Municipal de Canela. E o processo culminou com a criação do complexo turístico do Parque Estadual do Caracol em 1973, contando com uma área total de 100 hectares, sendo que destes, atualmente, apenas 25 hectares estão sendo utilizados. No Parque Estadual do Caracol encontra-se o principal atrativo turístico natural do município, a Cascata do Caracol, com 131 metros de queda livre, uma das Sete Maravilhas Naturais do Estado, além dessa, o parque dispõe de algumas atividades de lazer como: trilhas para caminhadas, escadaria com 927 degraus, passeio de trem, observatório ecológico e lojas de artesanato. Dentro do parque ainda encontra-se o horto municipal, que também pode ser visitado e o Centro Histórico Ambiental do Parque Estadual do Caracol (CHAPEC). O

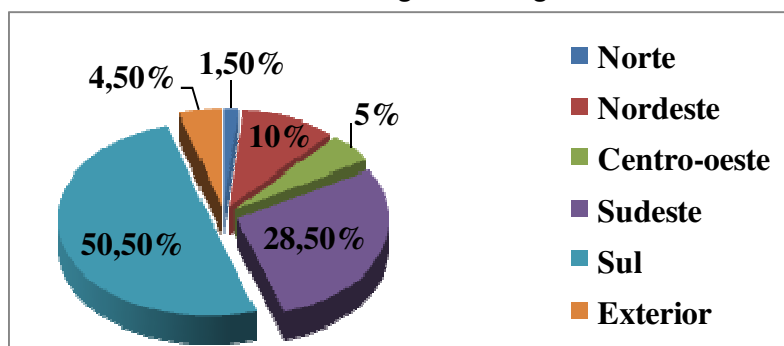
parque conta ainda com uma fauna diversificada e entre os animais pode-se encontrar o veado mateiro (*Mazana americana*), o bugio ruivo (*Alouatta guariba*), o quati (*Nasua nasua*), o preá (*Cavia aperea*), entre outros (PREFEITURA MUNICIPAL DE CANELA, 2010).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com os resultados obtidos através dos questionários pôde-se traçar um perfil dos visitantes compreendendo o que está os motivando e os influenciando na visita, assim como, quais são as impressões e o nível de satisfação que esses tiveram em relação ao parque.

Os questionários demonstram que, a grande maioria dos visitantes são brasileiros provenientes da região Sul, totalizando 50,50%, como podemos comprovar no Gráfico 1. E que 28,50% são provenientes da região Sudeste. Observa-se então, que estas regiões são as mais emissivas quando analisadas as regiões de origem dos visitantes do Parque Estadual do Caracol.

Gráfico 1 – Região de origem

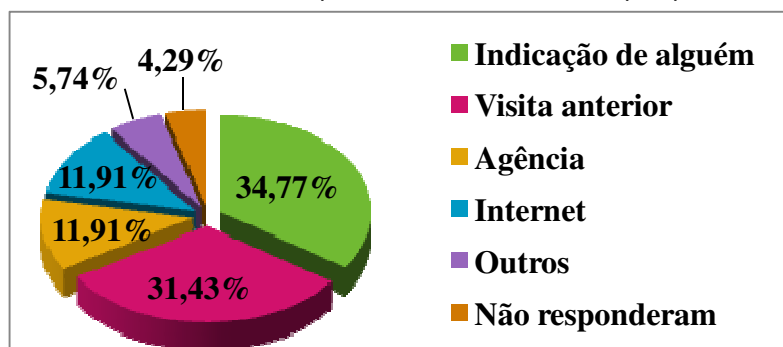


Fonte: Pesquisa de campo (2011)

Em relação ao fator que influenciou para visitar o parque, podemos comprovar no Gráfico 2 de múltipla escolha com, 34,77% representam indicação de alguém, e que 31,43% representam visita anterior. Portanto, obtemos 66,20% com a soma dos dois resultados, representando mais da metade da amostra, o que demonstra que, a propaganda “boca a boca” e a visita anterior realizada

ao parque foram fatores decisivos para a atual visita. Comprovando que, o que influencia a percepção do consumidor em turismo é: a) as expectativas em relação aos produtos turísticos; b) a propaganda; c) as experiências de viagens; d) as informações (recomendações de amigos e família) de quem conhece ou já conheceu o local a ser visitado (RUSCHMANN, 1990).

Gráfico 2 – Fator que influenciou a visita ao parque

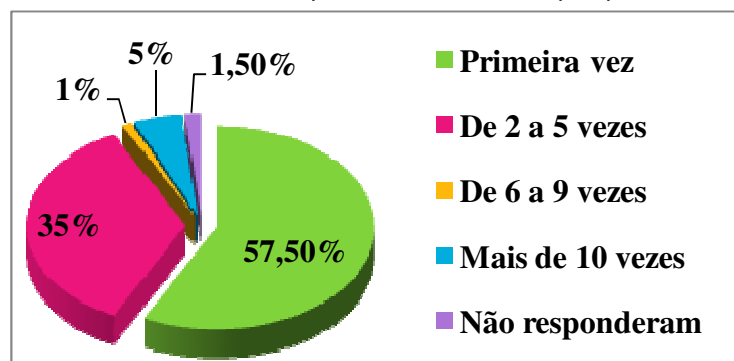


Fonte: Pesquisa de campo (2011)

No Gráfico 3, podemos verificar que, a quantidade de entrevistados que estão visitando o Parque Estadual do Caracol pela primeira vez corresponde a 57,50%, sendo o maior valor da amostra e 35%

corresponde aos que já visitaram o parque de 2 a 5 vezes, o que mostra que, apesar da maior amostra ser de visitantes de primeira vez, o retorno também se mostra significativo.

Gráfico 3 – Freqüência de visitas ao parque

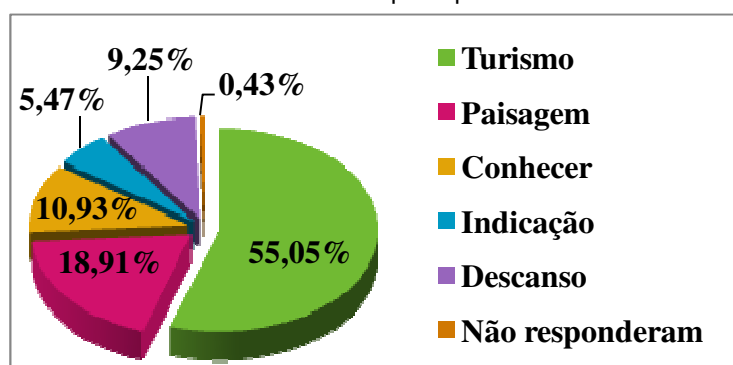


Fonte: Pesquisa de campo (2011)

Como motivo principal da visita 55,05% dos visitantes apontaram turismo e 18,91% dos visitantes apontaram paisagem, como apresenta o Gráfico 4 de múltipla escolha. Indicando que a essência do turismo está na motivação de viajar

para lugares diferentes do cotidiano e a paisagem é o elemento que melhor indica ao turista essa mudança de lugar, deixando claro o entendimento de que a paisagem é muito importante para o turismo (FERRETTI, 2002).

Gráfico 4 – Motivo principal da visita

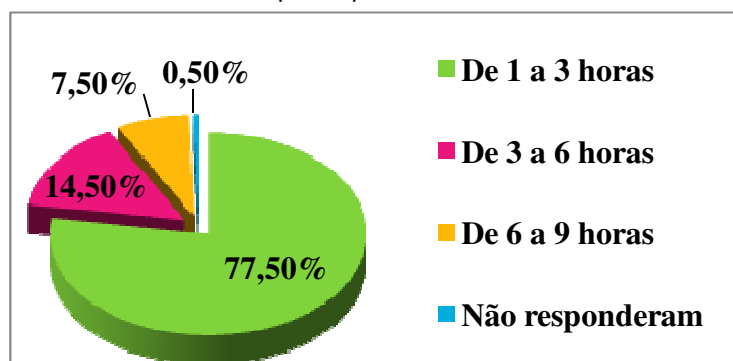


Fonte: Pesquisa de campo (2011)

Quanto ao tempo de permanência da atual visita, 77,50% dos visitantes responderam que permaneceram no parque de 1 a 3 horas. Como se pode comprovar no Gráfico 5, uma vez que, o horário de funcionamento

do parque é de segunda a sexta das 9h às 17h 45min, sendo sábados e domingos das 9h às 18h (PREFEITURA MUNICIPAL DE CANELA, 2011).

Gráfico 5 – Tempo de permanência da atual visita



Fonte: Pesquisa de campo (2011)

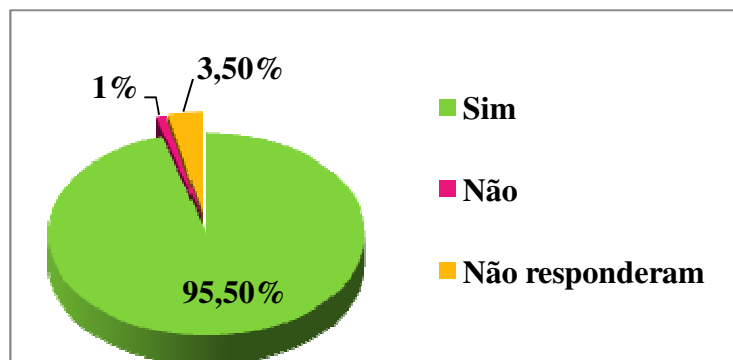
Os entrevistados deveriam responder se recomendariam o parque a outra

pessoa, e conforme o Gráfico 6 o resultado foi de 95,50% para a resposta sim, mostrando excelente

satisfação por parte dos visitantes, indicando que, esses falariam do parque quando estivessem de volta a

sua região de origem, valorizando assim, a propaganda “boca a boca”.

Gráfico 6 – Recomendação do parque a outra pessoa

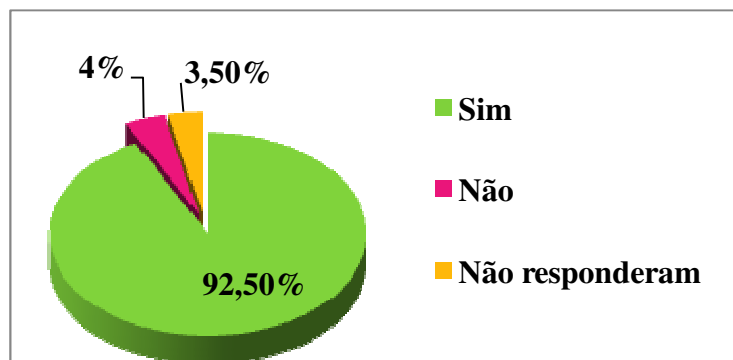


Fonte: Pesquisa de campo (2011)

Outro questionamento dizia respeito à volta ao parque em outra ocasião, que se pode observar no Gráfico 7 que obteve o seguinte resultado:

92,50% respondendo sim, indicando assim, a satisfação e desejo de retorno dos visitantes.

Gráfico 7 – Voltar ao parque em outra ocasião



Fonte: Pesquisa de campo (2011)

Com os resultados coletadas junto aos visitantes, podemos compreender como os indivíduos perceberam o ambiente, conhecendo um pouco dos seus conceitos e valores, podendo identificar o que mais desperta sua atenção, bem como, identificar quais são suas expectativas e satisfações. Sendo

essas tarefas relevantes para planejar e desenvolver ações ambientais bem sucedidas, utilizando como base a realidade percebida pelos visitantes do parque.

CONCLUSÃO

Como podemos perceber, o município de Canela se tornou um grande destino turístico, procurado por visitantes encantados por suas belas paisagens naturais. Esta pesquisa buscou abordar aspectos relacionados ao parque e teve tanto seu objetivo geral quanto seus objetivos específicos alcançados.

Os resultados obtidos através do perfil dos visitantes revelaram que a grande maioria dos entrevistados são brasileiros provenientes da região sul, apresentando como principal influência para a visita indicação de alguém, sendo essa, a primeira vez que estavam no parque, o turismo e a paisagem receberam destaque enquanto motivos principais para a visita, os entrevistados passaram de 1 a 3 horas no parque e por fim, disseram que, recomendariam o parque a outras pessoas, assim como voltariam em outra ocasião. Em relação às ações sobre o meio ambiente, vê-se que há um constante monitoramento da fauna e da flora existentes e dos afluentes da cascata assim como, do entorno, obtendo-se para tanto um reconhecimento do todo. Um aspecto extremamente relevante, mas que infelizmente, deixa a desejar, diz respeito aos estudos e pesquisas referentes ao parque. Em referência a infraestrutura do parque, podemos verificar que, ocorreram diversas melhorias nos últimos anos, porém, alguns aspectos encontram-se deficientes de acordo com a percepção dos visitantes, como por exemplo, a acessibilidade, os sanitários e os mapas de localização.

Para manter a qualidade e a manutenção do parque, os funcionários vêm realizando cursos e adquirindo conhecimentos em áreas específicas como se pode citar: os relacionados ao cultivo de flores. A manutenção periódica dos equipamentos e instalações também está sempre ocorrendo. Mutirões de limpeza, manutenção e conservação de todo o parque de tempos em tempos, também se fazem necessários, podendo envolver a comunidade local. Notou-se que as atividades de lazer, a infraestrutura e as práticas de educação ambiental apresentam benefícios ao parque, pois, continuam atraindo os visitantes e os motivando para futuras visitas. Embora o parque apresente algumas deficiências, de acordo com a percepção dos visitantes, suas expectativas e necessidades são atendidas.

Todavia conclui-se que, o parque necessita passar por uma revitalização para se adequar as novas demandas apresentadas estando de acordo com as necessidades e expectativas dos seus visitantes. Obtendo para tanto, mais investimentos dos órgãos por ele responsáveis, uma vez que, vê-se, que esta revitalização faz-se necessária, sendo um bom motivo para o parque apresentar boa estrutura, serviços e atrativos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. A. **Pesquisa em extensão rural: um manual de metodologia**. Brasília: MEC/ABEAS, 1989.

BARRETO, M.. **Planejamento e organização em turismo.** 7.ed. Campinas: Papirus, 2002.

BENI, M. C. **Globalização do turismo:** megatendências do setor e realidade brasileira. SP: Aleph, 2003.

CÂNDIDO, L. A. **Turismo em áreas naturais protegidas.** Caxias do Sul: EDUCS, 2003.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica.** 5.ed. SP: Prentice Hall, 2002.

COSTA, P. C. **Unidades de conservação** - matéria – prima do ecoturismo. SP: Aleph, 2002.

CRIAÇÃO COLETIVA. **Encontro de integração dos organismos municipais de Turismo.** RS, 1979 (Polígrafo).

DE LA TORRE, O. **El turismo:** fenómeno social. México: Fondo de cultura econômica, 1992.

DENCKER, A. de F. M. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo.** SP: Futura, 1998.

DIAS, R. **Planejamento do turismo: política e desenvolvimento do turismo no Brasil.** SP: Atlas, 2003.

FERRETTI, E. R. **Turismo e meio ambiente.** SP: Roca, 2002.

IBAMA – INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS. **Sistema nacional de unidades de conservação SNUC.** Brasília, IBAMA 35P, 2002.

KRIPPENDORF, J. **Sociologia do turismo:** para uma nova compreensão do lazer e das viagens. SP: Aleph, 2001.

ODUM, E. P. & BARRETT, G. W. **Fundamentos de ecologia** (tradução) 5.ed. SP: Thomson Learning, 2007.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CANELA. Canela: Uma cidade com motivos para comemorar. **Revista prestação de contas 2010.** Canela, 2010.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social:** métodos e técnicas. 3.ed. SP: Atlas, 1999.

ROZENDAHL, Z. & CORRÊA, R. L. **Manifestações da cultura no espaço.** RJ: EDUERJ, 1999.

RUSCHMANN, D. **Marketing turístico:** um enfoque promocional. SP: Papirus, 1990.

SANCHO, A. (Org.). **OMT Introdução ao turismo.** SP: Roca, 2001.

SILVA, L. L. da. **Ecologia:** manejo de áreas silvestres. Santa Maria: MMA, FNMA, FATEC, 1996.

SILVA, M. da G. L. da. **Cidades turísticas:** identidades e cenários de lazer. SP: Aleph, 2004.

SWARBROOKE, J. & HORNER, S. **O comportamento do consumidor no turismo.** SP: Aleph, 2002.

TABARES, F. C. **Producto turístico:** aplicacion de la estatistica y del

muestreo para su diseño. 2.ed.
México: Trilhas, 1986. reimp. 2001.

YÁZIGI, E. **Turismo e paisagem.**
SP: Contexto, 2002.

SITES CONSULTADOS:

CANELA. Disponível em:
<http://www.canela.rs.gov.br/site2009/site/content/canela/>> Acesso em: 30 maio 2011.

COMO CHEGAR EM CANELA.
Disponível em:
<<http://www.canelaturismo.com.br/como-chegar/>> Acesso em: 20 maio 2011.

PREFEITURA MUNICIPAL DE
CANELA. **Canela um novo tempo /
Pontos turísticos / Parque do
Caracol.** Disponível em:
<<http://www.canela.com.br>> Acesso
em: 30 maio 2011.